

AGENDA
ESTRATÉGICA
2010 - 2015

ALGODÃO



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

Agenda Estratégica

2010 - 2015
Algodão

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2011

© 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2011

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria Executiva

Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Ed. sede

CEP: 070043-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 3218-2772

Fax.: (61) 3225-4200

www.agricultura.gov.br

e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe técnica:

Aguinaldo José de Lima

Paulo Marcio Mendonça Araujo

Ayrton Jun Ussami

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Manoel Galvão Messias Junior

Sônia Azevedo Nunes

Daniela Firmino Santana

Joana Fernandes Vieira

Leandro Pires Bezerra de Lima

Lara Katryne Felix Pinto

Francisca Leôncio de Sales Mendes

Marcos Gilberto Maia Bizerra,

Ruben Bezerra Oliveira

Carmen Santos

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catalogação na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Algodão / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Executiva. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.

38 p. (Agenda Estratégica 2010 – 2015)

1. Algodão. 2. Agricultura. I. Secretaria Executiva. II. Série.

AGRIS 2400
CDU 633.91

INTRODUÇÃO

A Agenda Estratégica 2010 - 2015 é fruto do trabalho coletivo do conjunto das entidades representantes do setor privado em seus diversos elos da Cadeia Produtiva e representantes do Governo que compõem a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Seus Derivados, proporcionando o ordenamento dos trabalhos, organizando, sistematizando e racionalizando as ações e objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Produtiva proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais, como permitem pensar no futuro, construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, as chamadas questões estruturais.

A elaboração desta Agenda Estratégica teve início dia 31 de março de 2010, quando o plenário da 18ª Reunião Ordinária, aprovou a composição de um grupo de trabalho para tal objetivo sob a coordenação da CGAC- Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA.

Já no dia 31 de março foi realizada a primeira reunião do grupo em um dia inteiro de trabalho, ocasião em que, por meio de metodologia adequada, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 09 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras promoveu um trabalho de organização e sistematização desse conjunto de propostas, por Temas, Itens de Agenda e algumas Diretrizes. Esse trabalho foi conduzido de forma a agrupar esse conjunto de propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalhos específicos a serem criados nas próximas reuniões da Câmara Setorial e ou outras deliberações pertinentes. Para fechar a proposta inicial da Agenda Estratégica o Grupo de Trabalho voltou a

se reunir no dia 09 de junho, com o objetivo de consolidar e validar a sistematização realizada.

A partir de então a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros da Câmara Setorial, que tiveram oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. Providência seguinte foi submetê-la a discussão e aprovação em reunião ordinária da Câmara Setorial.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes da Câmara Setorial foram e serão consideradas. Sendo observado o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Camaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Produtiva.

Objetivos

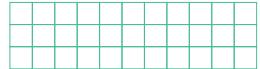
A Agenda Estratégica tem como principais objetivos:

- 1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia para os próximos 5 anos;
- 2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- 3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

O documento a seguir apresenta o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizam a discussão dos temas e a construção de propostas por parte da Câmara.

Grupo de Trabalho

- Pocho Silveira da Vicunha - ABIT
- Ricardo Mariano Marcondes - ABRAPA
- Marcelo Escorel - ANEA
- Djalma Fernandes de Aquino - CONAB
- Hélvio A. Fieldler - OCB
- Paulo Eduardo Degrande - UFGD
- Marco A. Aluisio - ANEA
- Jonas L. Nobre Jr - BBM
- Gustavo Prado - CNA
- Sergio de Marco - ABRAPA
- Décio Tocantins - AMPA
- Raimundo Santos - BBM

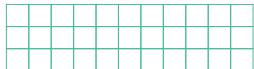
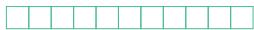


Membros da Câmara

- **Presidente:** Sérgio de Marco
Secretário: Manoel Galvão Messias Júnior

Membros:

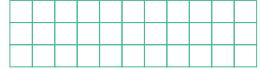
- **Associação Baiana dos Produtores de Algodão - ABAPA**
Titular: João Carlos Jacobsen Rodrigues
Suplente: Aldemiro Andrichetti
- **Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - ABIT**
Titular: Ivan José Bezerra de Menezes
Suplente: Pocho Silveira da Vicunha
- **Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA**
Titular: Sergio De Marco
Suplente: Ricardo Mariano Marcondes Ferraz
- **Associação Brasileira de Sementes e Mudas - ABRASEM**
Titular: Claudio Manoel da Silva



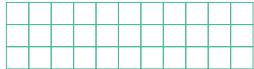
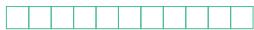
Suplente: Luciano Fonseca

- **Associação dos Cotonicultores Paranaenses - ACOPAR**
Titular: Orbile Lepre Júnior
Suplente: Almir Montecelli
- **Associação Goiana dos Produtores de Algodão - AGOPA**
Titular: Marcelo Jony Swart
Suplente: Dulcimar Pessatto Filho
- **Associação Maranhense dos Produtores de Algodão - AMAPA**
Titular: Arlindo de Azevedo Moura
Suplente: Aldo Roberto Tissot
- **Associação Mineira dos Produtores de Algodão - AMIPA**
Titular: Inácio Carlos Urban
Suplente: Líscio Augusto Pena
- **Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão - AMPA**
Titular: Carlos Ernesto
Suplente: Décio Tocantins
- **Associação Sul Mato-Grossense dos Produtores de Algodão – AMPASUL**
Titular: Walter Schlatter
Suplente: Paulo Henrique Piaia
- **Associação Nacional de Defesa Vegetal - ANDEF**
Titular: Laércio Bortolini
Suplente: Guilherme Luiz Guimarães
- **Associação Nacional dos Exportadores de Algodão - ANEA**
Titular: Marcelo Escorel

Suplente: Marco Antonio Aluisio



- **Associação Piauiense dos Produtores de Algodão - APIPA**
Titular: Fábio Pereira Júnior
Suplente: Cornélio Adriano Sanders
- **Associação Paulista dos Produtores de Algodão - APPA**
Titular: Ronaldo Spirlandelli de Oliveira
Suplente: Luiz Augusto Brbosa do Carmo
- **Bolsa Brasileira de Mercadorias - BBM**
Titular: Mário Batista Reis
Suplente: José Raimundo dos Santos
- **Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F/BOVESPA**
Titular: Edilson Martins de Alcântara
Suplente: Plínio Penteado de Camargo
- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Titular: Walter Yukio Horita
Suplente: Gustavo Prado
- **Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB**
Titular: Djalma Fernandes de Aquino
Suplente: Cláudio Luiz da S. Chicherchio
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Política Agrícola - MAPA/SPA**
Titular: Sávio Rafael Pereira
Suplente: Andressa Beig Jordão
- **Ministério da Fazenda - MF**
Titular: Emerson Luiz Gazzoli



Suplente: Kichiro Mandai

- **Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB**
Titular: Hélio A. Fiedler
Suplente: Carlos Alberto Menegati
- **Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola - SINDAG**
Titular: Maria Paula Lúporini
Suplente: Thais Balbão Clemente
- **Sociedade Rural Brasileira - SRB**
Titular: Carlos Alberto Menegati
Suplente: Cesário Ramalho da Silva
- **Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD**
Titular: Paulo Eduardo Degrande
Suplente: Munir Mauad

Coordenação dos Trabalhos

CGAC – Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

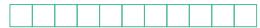
Equipe: Aguinaldo José de Lima

Paulo Mário Mendonça Araujo

Manoel Galvão Messias Júnior

Lara Katryne Félix Pinto

Leandro Pires B. de Lima

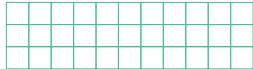
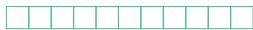


1. ESTATÍSTICAS

Levantamento de Áreas de Produção, Safra e Eventos Ocasionais

Diretrizes:

1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma de implantação e manutenção;
2. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir;
3. Utilizar as experiências já existentes na Conab, Embrapa e IBGE, envolvendo participação de demais instituições privadas e de pesquisa e/ou extensão rural afins;
4. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente;
5. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua;
6. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab;
7. Contemplar o levantamento de perdas na produção por eventos ocasionais;



Levantamento de Estoques

Diretrizes:

1. Aprimorar os trabalhos já realizados pela CONAB;
2. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab;
3. Estabelecer convênios e parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua;
4. Contemplar insumos e produtos acabados, na propriedade e na indústria;

Levantamento dos custos de produção

Diretrizes:

1. Aprimorar os trabalhos desenvolvidos pela CONAB com apoio de Associações, Cooperativas, EMBRAPA, Universidades e demais instituições afins;
2. Estabelecer convênios e ou parcerias com cooperativas, associações, instituições de extensão e pesquisa, com o objetivo de obter apoio na coleta de informações “in loco”;

2. PD&I



Rede de PD&I de Algodão

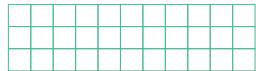
Diretrizes:

1. Criar Rede de PD&I do Algodão, vinculada ao Programa;
2. Identificar todas as instituições de pesquisa público e privadas com trabalhos relevantes no setor;
3. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo na rede;
4. Recomendar a coordenação da rede pelo Setor Privado, com forte participação de entidades oficiais de pesquisa;
5. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação;
6. Utilizar a rede para difundir as tecnologias existentes e as que forem geradas;

Programa Nacional de PD&I do Algodão

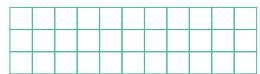
Diretrizes:

1. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação;
2. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia;
3. Desenvolver técnicas inovadoras de produção;



4. Incentivar a aprovação de novos eventos Geneticamente Modificados;
5. Pesquisar outras fontes de fertilizantes a custos competitivos;
6. Priorizar o Bicudo do Algodoeiro;
7. Alinhar a produção primária às necessidades da Indústria e vice versa. Incluindo o aperfeiçoamento de máquinas industriais;

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão, Extensão)

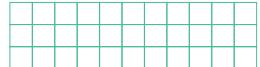
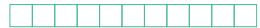


Plano Nacional de Assistência Técnica do Algodão

Diretrizes:

1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas;
2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira e Comercial;
3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão-de-Obra (RH) em todas as operações de manejo;
4. Elaborar programa de Capacitação de Classificadores;
5. Estabelecer parcerias entre ABRAPA, Senar, Universidades, e outras instituições;
6. Contemplar a Agricultura Familiar;
7. Criar um MBA do Agronegócio Algodão;

4. DEFESA AGRÍCOLA



Marcos Regulatórios

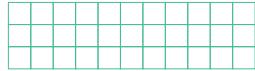
Diretrizes:

1. Flexibilizar o Registro de Defensivos Genéricos;
2. Revisar a IN 63 - Classificação;
3. Acompanhar a reavaliação dos defensivos ;
4. Agilizar o registro de novos produtos;
5. Autorizar a importação de insumos agrícolas

Fiscalização e Controle

Diretrizes:

1. Incrementar a fiscalização dos Insumos (Qualidade);
2. Regulamentar e ampliar a rede de Laboratórios de Classificação;
3. Estabelecer parcerias com o Governo Federal nos Laboratórios de HVI;
4. Harmonizar a ação dos Fiscais nos Portos e agilizar a emissão dos documentos/CFO;
5. Promover o treinamento dos Fiscais Federais Agropecuários;
6. Implementar a atuação 24 horas/dia nas ações de fiscalização em Portos e Aeroportos;



Programa de Controle do Bicudo do Algodeiro

Diretrizes:

1. Dar continuidade às ações em andamento;

Programas de Combate aos Problemas Fitossanitários

Diretrizes:

1. Implementar ações de Resistência a Pragas;
2. Implementar o combate ao Mofo Branco;

5. MARKETING E PROMOÇÃO

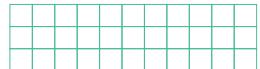


Programa Integrado de Marketing

Diretrizes:

1. Apoiar e implementar ações de promoção comercial por meio de alianças estratégicas com APEX e outras instituições de fomento;
2. Ressaltar os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais e de Sustentabilidade;
3. Potencializar e fortalecer planos com foco no mercado interno;
4. Aprimorar e ampliar as ações de promoção com a participação de outras entidades da cadeia para promoção do Consumo Interno;
5. Identificar mecanismos de captação de recursos públicos e privados para promoção;
6. Promover acesso a Novos Mercados;
7. Direcionar ações de promoção da fibra ao mercado da moda;

6. GOVERNANÇA DA CADEIA



Serviço de Inteligência Competitiva

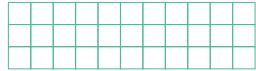
Diretrizes:

1. Construir Banco de Dados, com informações de produção, preços nacionais e internacionais, estoques nacionais e mundiais, consumo e demais informações;
2. Definir “modus operandi” da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva;
3. Promover trabalhos para identificar e utilizar oportunidades relacionadas ao Mercado de carbono;
4. Promover o estudo do detalhamento da comercialização das safras;
5. Discutir nichos de mercado para características específicas;
6. Buscar formas de agregação de valor ao produto brasileiro;

Propriedade Intelectual

Diretrizes:

1. Discutir a questão da Propriedade Industrial;
2. Discutir a questão no âmbito Proteção de Cultivares;

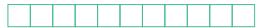


Infraestrutura e Logística

Diretrizes:

1. Criar fórum permanente para a discussão dos gargalos de Infraestrutura e Logística que afetam o setor;

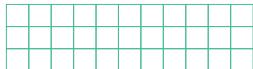
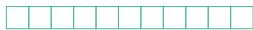
7. CRÉDITO E SEGURO



Financiamento

Diretrizes:

1. Realizar diagnóstico das linhas de crédito existentes e os ajustes necessários de forma a adequá-los as necessidades dos elos da cadeia e ao perfil do produtor ;
2. Reavaliar o tratamento aos produtores independente do porte;
3. Adequar os limites de crédito e unificar (somar) os limites de custeio e de comercialização;
4. Combater a vinculação da compra de produtos e serviços bancários à obtenção dos financiamentos oficiais;
5. Criar linha de crédito a juros internacionais capitada pelo Produtor de Algodão para produtos destinados ao mercado interno;
6. Combater o direcionamento do Crédito Oficial à compra de insumos de empresas conveniadas às instituições financeiras cujos preços estejam acima dos praticados pelo mercado;



Reformulação do Crédito Oficial

Diretrizes:

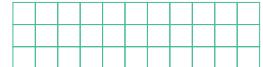
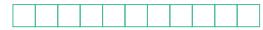
1. Promover movimentos em busca da reformulação do Crédito Rural Oficial;
2. Criar mecanismos de crédito rotativo;
3. Criar um fundo garantidor;
4. Revisar os critérios de classificação de risco e garantias do produtor;
5. Revisar os critérios de definição dos limites de crédito;

Seguro

Diretrizes:

1. Promover estudos para a implantação do Seguro da Renda do Produtor;
2. Criar Seguro-Garantia da Armazenagem;;

8. COMERCIALIZAÇÃO



Preço Mínimo

Diretrizes:

1. Manter a política de garantia do preço mínimo;

Políticas de Apoio à Comercialização

Diretrizes:

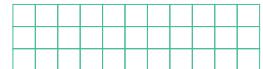
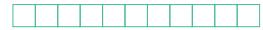
1. Dar continuidade aos atuais e criar novos instrumentos de comercialização
2. Viabilizar EGF Indústria para mercadorias beneficiadas pelo PEPRO;
3. Buscar junto ao MDIC políticas de apoio específicas para a Indústria Textil Nacional;
4. Estudar um fundo de equalização cambial para as indústrias
5. Estabelecer quando necessário salvaguardas a importação da China

ACC

Diretrizes:

1. Permitir a Comprovação de ACC Indireto;

9. LEGISLAÇÃO



Legislação Tributária

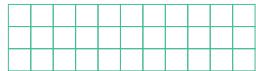
Diretrizes:

1. Realizar diagnóstico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva;
2. Buscar tratamento tributário homogêneo no ICMS (Preço de Pauta) entre os estados da Federação;
3. Flexibilizar o uso dos Créditos Acumulados de Pis e COFINS;
4. Adaptar o Regime de Drawback;
5. Promover desoneração do FUNRURAL nas exportações indiretas;

Legislação Trabalhista

Diretrizes:

1. Adaptar a Legislação Trabalhista à realidade rural (NR31);
2. Viabilizar o Banco de Horas na produção primária;



Legislação Ambiental

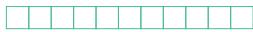
Diretrizes:

1. Acompanhar a discussão do Código Florestal;
2. Definir a compensação por Serviços Ambientais;
3. UNIFICAR o Licenciamento Ambiental para todos os produtores;
4. Estabelecer restrições à importação de produtos têxteis oriundos de países que não cumprem requisitos ambientais mínimos;

Agenda Estratégica do Algodão

Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento de Áreas de Produção, Safra e Eventos Ocasionais	<ol style="list-style-type: none">1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma de implantação e manutenção;2. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.3. Utilizar as experiências já existentes na Conab, Embrapa e IBGE, envolvendo participação de demais instituições privadas e de pesquisa e/ou extensão rural afins.4. Criar plataforma de dados comum e acesso à informação de forma objetiva e transparente5. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.6. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab,7. Contemplar o levantamento de perdas na produção por eventos ocasionais

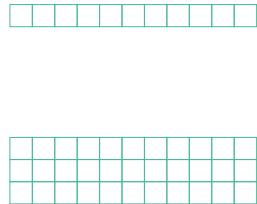


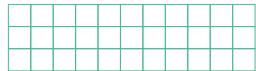


Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento de estoques	<ol style="list-style-type: none">1. Aprimorar os trabalhos já realizados pela CONAB2. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab,3. Estabelecer convênios e parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.4. Contemplar insumos e produtos acabados, na propriedade e na indústria
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento dos custos de produção	<ol style="list-style-type: none">1. Aprimorar os trabalhos desenvolvidos pela CONAB com apoio de Associações, Cooperativas, EMBRAPA, Universidades e demais instituições afins2. Estabelecer convênios e ou parcerias com cooperativas, associações, instituições de extensão e pesquisa, com o objetivo de obter apoio na coleta de informações "in loco".

Tema	Item	Diretrizes
2. PD&I Rede de PD&I de Algodão		<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar Rede de PD&I do Algodão, vinculada ao Programa 2. Identificar todas as instituições de pesquisa público e privadas com trabalhos relevantes no setor 3. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibiliza-lo na rede 4. Recomendar a coordenação da rede pelo Setor Privado, com forte participação de entidades oficiais de pesquisa 5. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação 6. Utilizar a rede para difundir as tecnologias existentes e as que forem geradas

Tema	Item	Diretrizes
2. PD&I Rede de PD&I de Algodão		<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação. 2. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia 3. Desenvolver técnicas inovadoras de produção 4. Incentivar a aprovação de novos eventos Geneticamente Modificados 5. Pesquisar outras fontes de fertilizantes a custos competitivos 6. Priorizar o Bicudo do Algodoeiro 7. Alinhar a produção primária às necessidades da Indústria e vice versa. Incluindo o aperfeiçoamento de máquinas industriais.

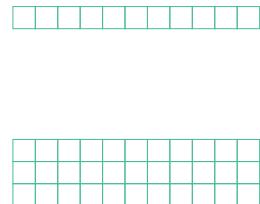




4. DEFESEA	AGRICOLA	Regulatórios	Marcos	Plano Nacional de Assistência Técnica do Algodão	Item	Tema	Diretrizes
3. ASSISTENCIAS TECNICAS (Capacitação, Difusão, Extensão)		1. Flexibilizar o Registro de Defensivos Genéricos 2. Revisar a IN 63 - Classificação 3. Acompanhar a reavaliação dos defensivos 4. Agilizar o registro de novos produtos 5. Autorizar a importação de insumos agrícolas		1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas. 2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira e Comercial 3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão-de-Obra (RH) em todas as operações de manejo. 4. Elaborar programa de Capacitação de Classificadores 5. Estabelecer parcerias entre ABRAPA, Senar, Universidades, e outras instituições 6. Contemplar a Agricultura Familiar 7. Criar um MBA do Agronegócio Algodão			
2. AGRICULTURA FAMILIAR							
1. INSTITUIÇÕES FEDERAIS							

Tema	Item	Diretrizes
4. DEFESE	AGRICOLA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incrementar a fiscalização dos Insumos (Qualidade) 2. Regulamentar e ampliar a rede de Laboratórios de Classificação 3. Estabelecer parcerias com o Governo Federal nos Laboratórios de HVI 4. Harmonizar a ação dos Fiscais nos Portos e agilizar a emissão dos documentos/CFO 5. Promover o treinamento dos Fiscais Federais Agropecuários 6. Implementar a atuação 24 horas/dia nas ações de fiscalização em Portos e Aeroportos

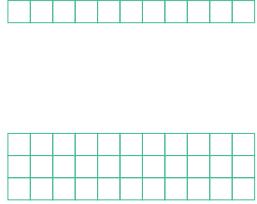
Tema	Item	Diretrizes
4. DEFESE	AGRICOLA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dar continuidade às ações em andamento

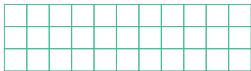
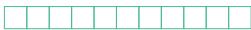




Tema	Item	Diretrizes
4. DEFEZA AGRICOLA	Programas de Combate aos Problemas Fitosanitários	1. Implementar ações de Resistência a Pragas 2. Implementar o combate ao Mofo Branco
5. MARKETING E PROMOÇÃO	Programa Integrado de Marketing	1. Apoiar e implementar ações de promoção comercial por meio de alianças estratégicas com APEX e outras instituições de fomento 2. Ressaltar os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais e de Sustentabilidade. 3. Potencializar e fortalecer planos com foco no mercado interno 4. Aprimorar e ampliar as ações de promoção com a participação de outras entidades da cadeia para promoção do Consumo Interno 5. Identificar mecanismos de captação de recursos públicos e privados para promoção 6. Promover acesso a Novos Mercados 7. Direcionar ações de promoção da fibra ao mercado da moda

Tema	Item	Diretrizes
6. GOVERNANÇA DA CADÊIA	Serviço de Inteligência Competitiva	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir Banco de Dados, com informações de produção, preços nacionais e internacionais, estoques nacionais e mundiais, consumo e demais informações. 2. Definir "modus operandi" da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva 3. Promover trabalhos para identificar e utilizar oportunidades relacionadas ao Mercado de carbono, 4. Promover o estudo do detalhamento da comercialização das safras. 5. Discutir nichos de mercado para características específicas 6. Buscar formas de agregação de valor ao produto brasileiro 7. Fomentar o registro de negócios junto a bolsa de mercadorias
6. GOVERNANÇA DA CADÊIA	Propriedade Intelectual	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir a questão da Propriedade Industrial 2. Discutir a questão no âmbito Proteção de Cultivares



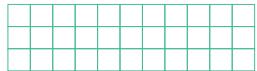


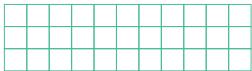
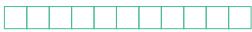
Tema	Item	Diretrizes
6. GOVERNANÇA DA CADÊIA	Infraestrutura e Logística	1. Criar forum permanente para a discussão dos gargalos de Infraestrutura e Logística que afetam o setor
7. CRÉDITO E SEGURO	Financiamento	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar diagnóstico das linhas de crédito existentes e os ajustes necessários de forma a adequá-los as necessidades dos elos da cadeia e ao perfil do produtor2. Reavaliar o tratamento aos produtores independente do porte3. Adequar os limites de crédito e unificar (somar) os limites de custeio e de comercialização.4. Combater a vinculação da compra de produtos e serviços bancários à obtenção dos financiamentos oficiais5. Criar linha de crédito a juros internacionais capatada pelo Produtor de Algodão para produtos desvitiados ao mercado interno6. Combater o direcionamento do Crédito Oficial à compra de insumos de empresas conveniadas às instituições financeiras cujos preços estejam acima dos praticados pelo mercado7. Direcionar ações de promoção da fibra ao mercado da moda



Tema	Item	Diretrizes
7. CREDITO E SEGURO		<p>Reformulação do Crédito Oficial</p> <ol style="list-style-type: none">1. Promover movimentos em busca da reformulação do Crédito Rural Oficial2. Criar mecanismos de crédito rotativo3. Criar um fundo garantidor4. Revisar os critérios de classificação de risco e garantias do produtor5. Revisar os critérios de definição dos limites de crédito6. Fomentar a comercialização em bolsas de mercadorias

Tema	Item	Diretrizes
7. CREDITO E SEGURO		<p>Seguro</p> <ol style="list-style-type: none">1. Promover estudos para a implantação do Seguro da Renda do Produtor2. Criar Seguro-Garantia da Armazenagem

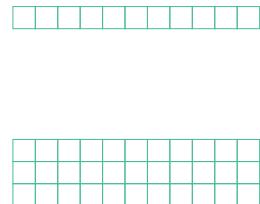




Tema	Item	Diretrizes
COMERCIALIZAÇÃO	Preço Mínimo	<p>1. Manter a política de garantia do preço mínimo</p>
8. COMERCIALIZAÇÃO	Políticas de Apoio à Commercialização	<ol style="list-style-type: none">1. Dar continuidade aos atuais e criar novos instrumentos de comercialização2. Viabilizar EGF Indústria para mercadorias beneficiadas pelo PEPRO3. Buscar junto ao MDIC políticas de apoio específicas para a Indústria Textil Nacional4. Estudar um fundo de equalização cambial para as indústrias5. Estabelecer quando necessárias salvaguardas a importação da China

Tema	Item	Diretrizes
COMERCIALIZAÇÃO	8. ACC	1. Permitir a Comprovação de ACC Indireto

Tema	Item	Diretrizes
LEGISLAÇÃO	9. LEGISLAÇÃO	<p>1. Realizar diagnóstico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva</p> <p>2. Buscar tratamento tributário homogêneo no ICMS (Preço de Pauta) entre os estados da Federação</p> <p>3. Flexibilizar o uso dos Créditos Acumulados de PIS e COFINS</p> <p>4. Adaptar o Regime de Drawback</p> <p>5. Promover desoneração do FUNRURAL nas exportações indiretas</p>





Tema	Item	Diretrizes
9. LEGISLAÇÃO	Legislação Trabalhista	<ol style="list-style-type: none">1. Adaptar a Legislação Trabalhista à realidade rural (NR31)2. Viabilizar o Banco de Horas na produção primária
9. LEGISLAÇÃO	Legislação Ambiental	<ol style="list-style-type: none">1. Acompanhar a discussão do Código Florestal2. Definir a compensação por Serviços Ambientais3. UNIFICAR o Licenciamento Ambiental para todos os produtores.4. Estabelecer restrições à importação de produtos textéis oriundos de países que não cumprem requisitos ambientais mínimos

Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

